

Ano Letivo 2014/2015

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR



Relatório de Avaliação

Agrupamento de Escolas Poeta
Joaquim Serra
2014/2015

INDÍCE

I - Introdução.....	p.3,4
II - Contexto educativo	p.4-12
2.1 - Alunos.....	p.5-9
2.2 - Medidas Disciplinares e Assiduidade.....	p.9
2.3 - Gestão dos Espaços Utilizados.....	p.10,11
III- Gestão dos Recursos Materiais	p.12
IV – Planificações e Registos.....	p.13,14
V – Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular	p.15-17
VI – Considerações Finais.....	p.18-20

I. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de implementar o Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) nas escolas de 1.º CEB (Ciclo do Ensino Básico) do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, em conformidade com o Despacho n.º 9265-B/2013, foi estabelecida uma parceria entre a unidade educativa e a Câmara Municipal de Montijo, à semelhança do que tem acontecido em anos letivos anteriores.

Pela primeira vez, não houve entidade dinamizadora das referidas atividades, sendo os técnicos/docentes contratados pela entidade promotora, em estreita colaboração com a unidade educativa, durante este processo.

Foram identificadas as categorias profissionais e definidos os perfis de competências dos técnicos considerados adequados à dinamização da Atividades Física e Desportiva e do Ensino do Inglês consubstanciando a oferta das atividades de enriquecimento curricular neste agrupamento de escolas.

Após o decurso de várias fases e tipos de contratação dos referidos técnicos, as AEC tiveram início a 5 de novembro de 2014, data em que foi possível reunir as condições mínimas ao nível dos recursos humanos para assegurar os horários existentes nas diversas escolas do agrupamento.

A planificação anual e a monitorização a nível pedagógico das AEC foram efetuadas pelas estruturas pedagógicas e organizacionais do agrupamento de escolas. A logística e a dinâmica implementadas foram asseguradas pelas respetivas equipas de supervisão, em articulação com os respetivos coordenadores de estabelecimento e com as estruturas de coordenação do programa do agrupamento.

As planificações mensais foram elaboradas pelos técnicos das diferentes atividades, ao nível de cada estabelecimento de ensino e articuladas entre todas as escolas através das estruturas pedagógicas do agrupamento.

As AEC foram implementadas em todas as escolas de 1.º CEB que integram o agrupamento de escolas, em blocos de 60 minutos diários, das 16h30 às 17h30. O período de intervalo entre a atividade letiva e as AEC foi de 30 minutos, entre as 16h e as 16h30.

De acordo com o art.º 7 do normativo supracitado e com o Projeto Educativo do agrupamento de escolas, as atividades dinamizadas foram a Atividade Física e Desportiva (AFD) e o Ensino do Inglês (EI). Nas turmas de 1.º e 2.º anos de escolaridade a AFD foi dinamizada em três blocos de 60 minutos semanais e o EI em dois blocos de 60 minutos semanais.

Nas turmas de 3.º e 4.º anos de escolaridade a AFD teve a duração semanal de dois blocos de 60 minutos e o EI três blocos de 60 minutos.

As AEC funcionaram durante todos os dias letivos estabelecidos no calendário escolar referente ao ano letivo 2014/2015, à exceção do início tardio no 1.º período e nas situações de falta prolongada de docentes/técnicos respetivos, no decurso do ano letivo.

II - CONTEXTO EDUCATIVO

As AEC foram dinamizadas nas instalações dos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB, nomeadamente nas salas de aula, salas polivalentes, espaços exteriores de recreio e outros¹.

Foram constituídos 27 grupos de alunos, abrangendo os quatro anos de escolaridade que compõem o 1.º CEB:

- EB1 de Afonsoeiro: 5;
- EB1/JI Alto Estanqueiro: 2;
- EB1/JI Bairro do Areias: 4;
- EBI do Esteval: 2;
- EB1 de Jardía: 1;
- EB1 de Lançada: 1;
- EB1 Novos Trilhos: 4;
- EB1/JI Rosa dos Ventos: 4;
- EB1 de Sarilhos Grandes: 4.

¹ Campos de jogos, sociedades recreativas e outros espaços socioculturais existentes nas várias freguesias.

2.1- Alunos

No início do ano letivo, inscreveram-se nas AEC 534 alunos, distribuídos da seguinte forma, pelas diferentes escolas e por anos de escolaridade:

Estabelecimento de Ensino	Anos a frequentar as AEC				
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Totais
EB1 de Afonsoeiro	37	27	25	23	112
EB1/JI Alto Estanqueiro	11	9	11	9	40
EB1/JI Bairro do Areias	26	19	29	11	85
EBI do Esteval	6	18	9	10	43
EB1 de Jardía	6	7	5	2	20
EB1 de Lançada	0	2	3	5	10
EB1 Novos Trilhos	21	21	13	20	75
EB1/JI Rosa dos Ventos	25	17	24	11	77
EB1 de Sarilhos Grandes	18	17	18	19	72
Totais	150	137	137	110	534

Em cada estabelecimento de ensino foram constituídos vários grupos de alunos, em conformidade com os critérios de constituição previstos no normativo acima referido. O critério principal é o ano de escolaridade. Os grupos mistos integram alunos de 1.º e 2.º anos ou 3.º e 4.º anos, uma vez que a carga horária, por atividade, é diferente, à exceção das escolas EB1 de Jardía e EB1 de Lançada, que integram respetivamente 4 e 3 anos de escolaridade em cada grupo.

A distribuição dos alunos, por grupos, no início do ano letivo, foi a seguinte:

Grupos	Estabelecimento de Ensino						
		G. A	G. B	G. C	G. D	G. E	
5	EB1 de Afonsoeiro	19	18	27	25	23	112
2	EB1/JI Alto Estanqueiro	20	20				40
4	EB1/JI Bairro do Areias	23	22	22	18		85
2	EBI do Esteval	24	19				43
1	EB1 de Jardía	20					20
1	EB1 de Lançada	10					10
4	EB1 Novos Trilhos	21	21	13	20		75
4	EB1/JI Rosa dos Ventos	25	17	14	21		77
4	EB1 de Sarilhos Grandes	18	17	18	19		72
27	Total						534

No final do ano letivo, registou-se uma alteração no número total de alunos a frequentar o programa das AEC, totalizando 419 alunos. Este número traduz, não só o número de saídas do programa e as entradas de novos alunos, mas também as transferências ocorridas durante o ano letivo.

Grupos	Estabelecimento de Ensino						
		G. A	G. B	G. C	G. D	G. E	
5	EB1 de Afonsoeiro	13	12	12	23	18	78
2	EB1/JI Alto Estanqueiro	14	19				33
4	EB1/JI Bairro do Areias	14	17	13	11		55
2	EBI do Esteval	19	12				31
1	EB1 de Jardía	16					16
1	EB1 de Lançada	10					10
4	EB1 Novos Trilhos	20	21	14	20		77
4	EB1/JI Rosa dos Ventos	14	12	10	20		56
4	EB1 de Sarilhos Grandes	16	14	16	17		63
27	Total						419

O Gráfico n.º 1 traduz a variação do número de alunos, por escola, entre o início e o final do ano letivo.

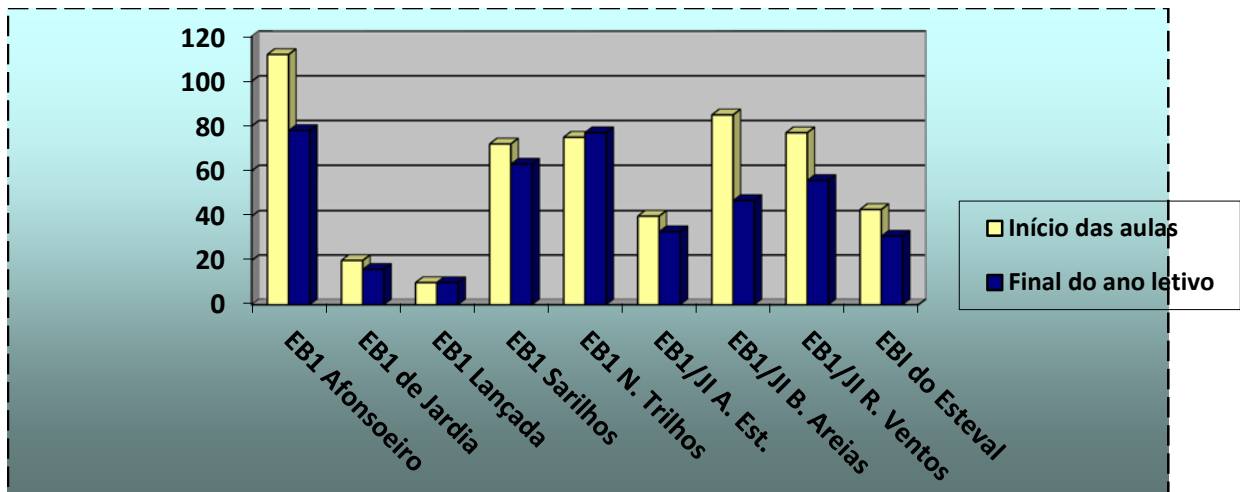


Gráfico n.º 1- Variação do número de alunos por escola

Verificou-se uma alteração positiva, durante o período de tempo referido, na EB1 Novos Trilhos e manteve-se o mesmo número de alunos na EB1 de Lançada. Nos restantes estabelecimentos de ensino registou-se um decréscimo de frequências nas AEC, com especial relevância para as EB1/JI Bairro do Areias, EB1 de Afonsoeiro e EB1/JI Rosa dos Ventos.

Apesar de se terem mantido os 27 grupos ao longo do ano letivo, registou-se uma alteração no número total de alunos a frequentar o programa das AEC, alteração essa que reflete as desistências/transferências, a exclusão e/ou as entradas dos alunos ocorridas durante este período temporal.

O Gráfico n.º 2 indica o número de saídas por desistência/transferência por escola.

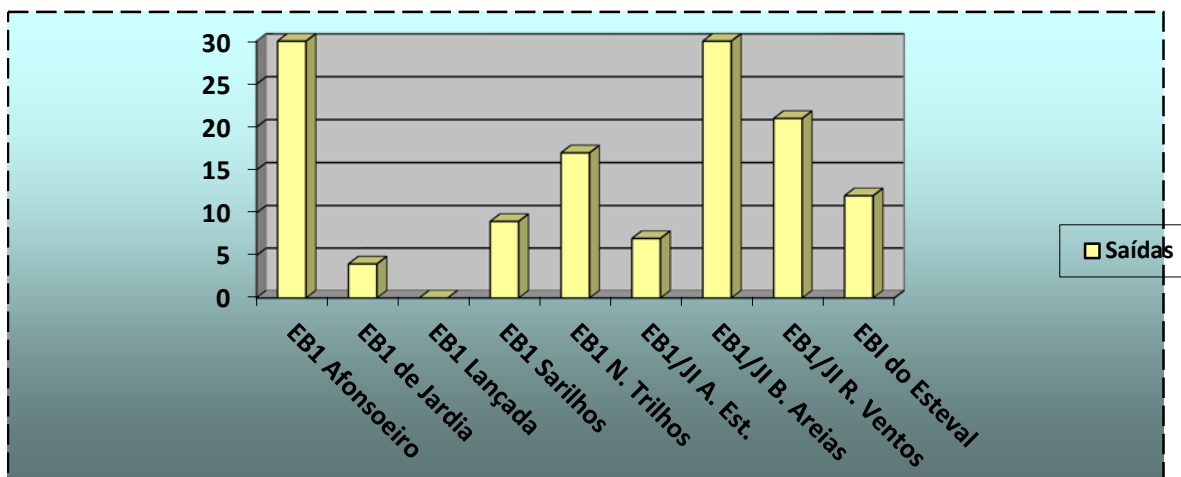


Gráfico n.º 2- Alunos que saíram do programa ao longo do ano letivo por desistência/transferência

O Gráfico n.º 3 reflete o número de exclusões por escola.

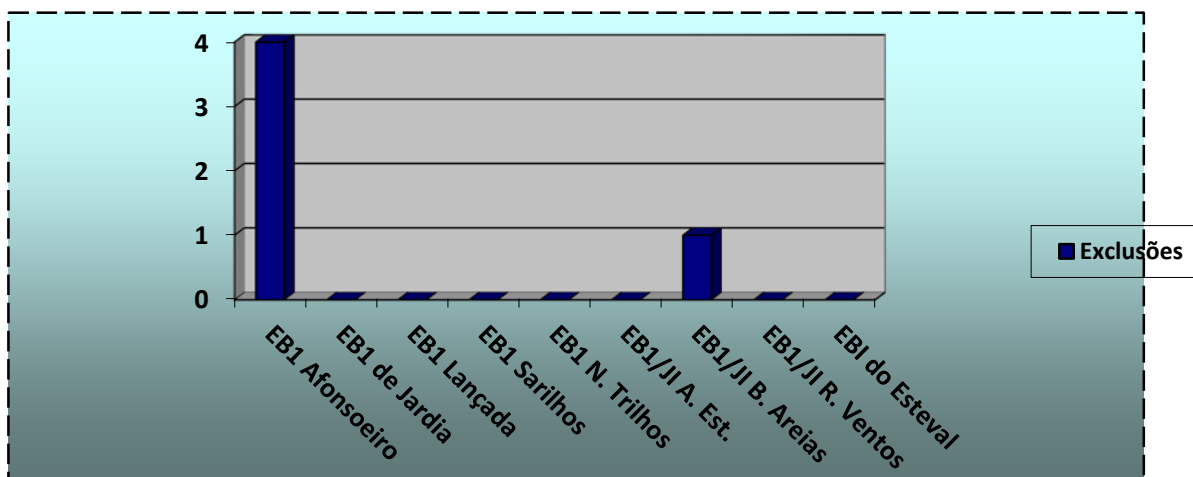


Gráfico n.º 3- Alunos excluídos do programa ao longo do ano letivo

O número de exclusões verificado na EB1 de Afonsoeiro prende-se com o elevado número de alunos a frequentar o programa das AEC.

O Gráfico n.º4 mostra o número de entradas no programa, por escola.

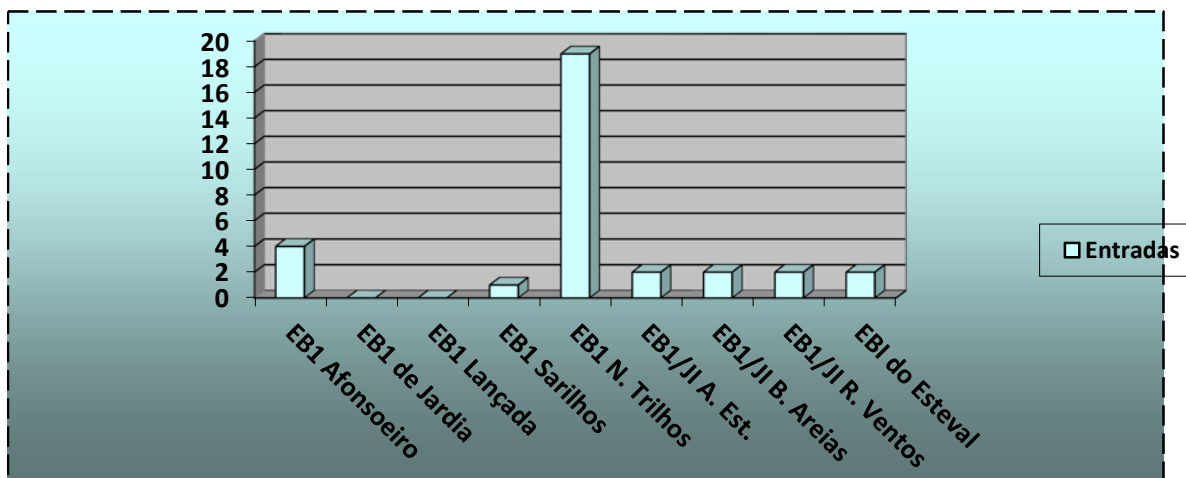


Gráfico n.º 4- Alunos que entraram no programa ao longo do ano letivo

Após comparação dos gráficos anteriores verifica-se que, apenas na EB1 Novos Trilhos se registou um número de entradas superior ao número de saídas (mais 2 alunos).

O Gráfico n.º 5 traduz o número de alunos que frequentam as AEC, em cada escola, por ano de escolaridade, no final do ano letivo.

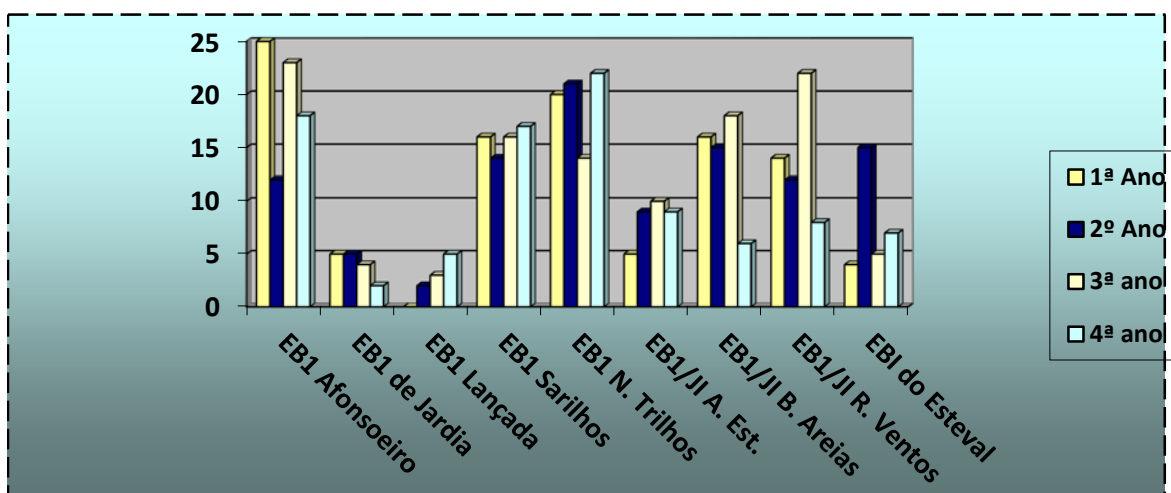


Gráfico n.º 5- Alunos que frequentaram as AEC, por ano de escolaridade, no final do ano

Não é visível uma regularidade de frequências, por ano de escolaridade, entre as escolas, facto que se atribui à diversidade do número de alunos, por ano de escolaridade, em cada escola, e aos diversos interesses/necessidades dos alunos e famílias.

2.2- Medidas disciplinares

O Gráfico n.º 6 indica o número de registos de ocorrências nas AEC, em cada escola, ao longo do ano letivo.

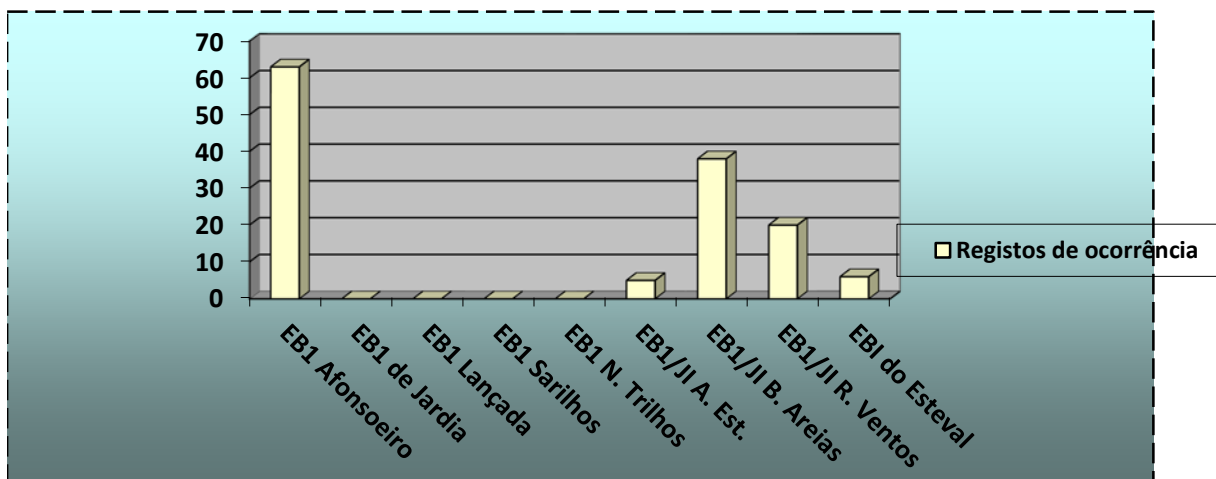


Gráfico n.º 6- Registos de ocorrência, por escola, ao longo do ano letivo.

A partir da análise do gráfico n.º 6 constata-se que, ao longo do ano letivo se registou um total de 132 ocorrências, com maior incidência na EB1 de Afonsoeiro (63), na EB1/JI do Bairro do Areias (38) e na EB1/JI Rosa dos Ventos (20). Mais uma vez se constata que a EB1 de Afonsoeiro, por ser a escola com maior número de alunos a frequentar o programa, é também o estabelecimento onde se verificam mais registos de ocorrência e consequentemente mais exclusões.

As medidas disciplinares adotadas pelas equipas de supervisão foram as seguintes:

- Advertências aos alunos;
- Contactos com os encarregados de educação
- Articulação entre professor titular de turma/ técnico das AEC/ coordenador de escola.

2.3- Gestão dos Espaços Utilizados

Relativamente às atividades de Inglês, estas foram maioritariamente desenvolvidas nas salas de aula, onde decorre a componente letiva.

No que concerne à Atividade Física e Desportiva, a realidade difere bastante entre as várias escolas do agrupamento. A EB1 do Esteval dispõe de um pavilhão e de um campo de jogos. Todavia, o pavilhão encontra-se distante das salas de aula e, sempre que o tempo meteorológico está instável, não permite a ida dos alunos para este espaço, sendo as atividades desenvolvidas na sala de aula. Existe ainda o espaço de recreio, onde também é possível a realização de atividades.

Na EB1 Novos Trilhos, as aulas de Atividade Física decorreram no espaço próprio para este efeito (espaço polivalente). O recreio exterior não pôde ser utilizado, durante o tempo seco, uma vez que é de terra e levanta muito pó. Foram efetuadas algumas aulas no campo de jogos, situado nas traseiras da escola, uma vez que foi limpo para ser rentabilizado como outro recurso (contudo ainda não se encontra nas melhores condições).

Relativamente à EB1 de Afonsoeiro, os docentes de AFD lecionavam no espaço exterior (campo de jogos, pátio ou alpendres em caso de chuva), com exceção da docente do grupo B, Dora Tavira, que pontualmente optou por ficar com os alunos em sala de aula, aquando da atividade AeroKids, no 2.º período letivo.

A EB1/JI do Bairro do Areias possui dois espaços para a prática desta atividade, um coberto e um campo de jogos no exterior.

Na EB1 da Lançada, por não dispor de um espaço próprio para o desenvolvimento da atividade, era utilizado o recreio da escola.

No que diz respeito à EB1 de Jardã foi utilizado o espaço exterior e, sempre que houve necessidade, o Clube Desportivo da Jardã "O Jardense", que se situa junto às instalações da escola.

Quanto à EB1/JI Rosa dos Ventos foi utilizado o espaço exterior, onde está incluído um campo de jogos.

Relativamente à EB1 de Sarilhos Grandes esta dispõe de um campo de jogos e de um pátio interior de tamanho reduzido.

Na EB1/JI do Alto Estanqueiro é utilizado o campo polidesportivo ao lado da escola, assim como os espaços exteriores (recreios), para a prática da Atividade Física e Desportiva.

A gestão dos espaços utilizados pelos técnicos das AEC é realizada pelos próprios, com supervisão dos professores titulares, coordenadores de estabelecimento e assistentes operacionais. Nas escolas que não dispõem de espaços cobertos, sempre que as condições meteorológicas são adversas, a AFD foi realizada em contexto de sala de aula.

Pode-se concluir que a permanência dos alunos muito tempo no mesmo espaço é um dos aspetos negativos, pois os alunos tornam-se mais instáveis e desmotivados para a aprendizagem, reduzindo assim a capacidade de atenção e concentração, potenciando comportamentos disruptivos.

III - GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

Quanto aos materiais de desgaste para Inglês, os técnicos das AEC solicitavam junto da Câmara Municipal do Montijo (entidade promotora) o material necessário para a concretização das atividades. Segundo informação dos mesmos, este material nem sempre foi entregue atempadamente ou nem sempre os técnicos tiveram disponibilidade para efetuar os pedidos uma vez que, quer a solicitação quer a entrega de material, eram realizados no edifício da Câmara Municipal. Por esta logística não ser a mais viável, resultava muitas vezes na utilização dos materiais de desgaste das escolas (cartolinas, papéis coloridos, tintas, colas...) e/ou no investimento pessoal de alguns técnicos na impressão e aquisição de fotocópias e material de desgaste. Em algumas escolas foram utilizados os quadros interativos, computadores, projetores e rádios, o que constituiu uma mais-valia para o caráter lúdico que deve prevalecer nas AEC. Salienta-se, no entanto, que nem em todas as escolas foi possível utilizar os computadores e material áudio, devido ao facto de não estarem a funcionar nas devidas condições.

Na área da Atividade Física e Desportiva, segundo informação de alguns técnicos, foi-lhes solicitada no início do ano letivo, pela entidade promotora, a elaboração de uma lista de material necessário para a prática desta atividade. No entanto estes materiais nunca foram disponibilizados. Estes utilizaram, assim, os recursos existentes nas escolas, tais como: bolas, arcos, pinos, cordas, bancos suecos, colchões, barreiras...

Estes recursos não são iguais em todas as escolas e em alguns estabelecimentos os materiais acusam já um desgaste significativo, pois foram-se deteriorando ao longo dos anos, sendo importante salientar a existência de alguma falta de zelo na sua arrumação e correto acondicionamento e/ou manuseamento. Nem em todas as escolas os materiais existentes são adequados à faixa etária dos alunos e se enquadram nas atividades previstas nas planificações.

Até à presente data, nunca foi feita a reposição do material danificado, sendo esta da competência da entidade promotora.

IV - PLANIFICAÇÕES E REGISTOS

Elaboração das planificações mensais

Os docentes das AEC cumpriram com a elaboração das planificações mensais. Estas foram enviadas pelos coordenadores de escola aos professores titulares de turma no início das atividades. As planificações foram orientadas pelos PTT/coordenadores de escolas em articulação com os técnicos das AEC em reuniões de articulação. Posteriormente foram elaboradas as planificações anuais subdivididas em planificações mensais. As planificações mensais foram ajustadas e cedidas aos técnicos, à medida que estes iam sendo substituídos.

Cumprimento das planificações, por atividade e ano de escolaridade ou grupo

Na generalidade foram cumpridas as planificações por atividade e por grupo, à exceção das seguintes escolas: EB1/JI Rosa dos Ventos - AFD do Grupo A, devido à falta do técnico no 1.º período e no final do 3.º período; Alto Estanqueiro - Inglês dos Grupos A e B, devido à grande confusão que se gerou pelo facto de existirem seis técnicos diferentes, no 3.º período, verificando-se que não havia articulação entre os mesmos e EB1 de Afonsoeiro - Inglês dos Grupos B, C e E, por falta de assiduidade dos técnicos, nomeadamente no 3.º período letivo.

É de referir que, devido ao início tardio do programa, pela não colocação atempada da maioria dos técnicos, as planificações tiveram de ser reajustadas.

Realização dos sumários - cumprimento e articulação com as planificações

No contexto geral, todos os sumários foram realizados em articulação com as planificações, quando possível, devido à distribuição de alunos aquando da falta de algum técnico. Apenas na EB1 de Afonsoeiro, uma das técnicas de Inglês não apresentou registos de sumários, a partir do dia 11 de maio de 2015.

Mensalmente foi realizada, pelas equipas de supervisão pedagógica, a comparação dos sumários dos técnicos das AEC com as planificações recebidas. Não se verificou qualquer incongruência entre as duas.

Realização dos Registos de frequência dos alunos - marcação e controle de faltas

Todos os técnicos das AEC asseguraram o registo de frequência dos alunos (marcação e controle de faltas), em articulação com os docentes supervisores.

Realização de Registos de Ocorrência - articulação das situações entre os docentes das AEC e o docente titular de turma

Os registos de ocorrência² foram elaborados pelos técnicos e colocados nos dossiers dos grupos. Os supervisores deram conhecimento aos professores titulares de turma que, por sua vez, informaram os encarregados de educação e procederam de acordo com o estipulado no Regulamento das AEC. Existiu total cooperação/articulação entre os técnicos das AEC e os professores titulares de turma. As ocorrências registadas foram enviadas aos encarregados de educação pelos PTT (professores titulares de turma), através da caderneta do aluno.

² Documento criado pelo agrupamento para o técnico das AEC registar uma ocorrência que perturbou o normal funcionamento da atividade (indisciplina por parte de um aluno ou grupo de alunos, ou outros acontecimentos) e encaminhado para o professor titular para que seja diligenciado em conformidade com o regulamento.

V - TÉCNICOS DAS AEC

Compromisso com o serviço (assiduidade, pontualidade)

Neste ano letivo houve uma significativa mobilidade de técnicos, associada a diversos fatores (faltas, cessação de contratos, substituições), não havendo por esta razão o cumprimento da assiduidade, na maioria dos estabelecimentos de ensino.

Na generalidade os técnicos das AEC foram pontuais, com exceção de uma técnica de AFD, da EB1 de Afonsoeiro.

Relação com a escola e com a comunidade educativa

A maioria dos técnicos estabeleceu uma boa relação com a escola e com a comunidade educativa.

Perfil e competências demonstradas

Alguns deles demonstraram dificuldades em manter a disciplina na sala de aula e em motivar os alunos para as aprendizagens. Facto decorrente da inadequada formação e perfil, de alguns técnicos, para a dinamização das atividades desenvolvidas.

Formação profissional/académica

Compete à entidade promotora das AEC verificar se os técnicos têm ou não a formação/ habilitação necessária. Importa referir que o agrupamento não teve conhecimento da formação de cada um dos técnicos contratados, apesar de ter definido os perfis adequados ao Ensino do Inglês e à Atividade Física e Desportiva.

Articulação com a equipa de supervisão/docentes titulares de turma

No decorrer do ano letivo, existiu uma boa articulação entre as equipas de supervisão/docentes titulares de turma e a maioria dos técnicos das AEC, sobretudo na procura de estratégias para melhorar o comportamento dos alunos e o ambiente de aprendizagem. Algumas técnicas das EB1 de Afonsoeiro e da EB1/JI do Bairro do Areias demonstraram dificuldades na referida articulação.

Participação nas atividades da escola

Os técnicos participaram nas atividades das escolas, de acordo com a sua disponibilidade.

Articulação com a componente letiva

Verificou-se articulação entre os técnicos e os PTT, no âmbito do compromisso com as regras de sala de aula e ao nível da gestão de situações pontuais de indisciplina. De forma a dar continuidade ao trabalho letivo desenvolvido, nas reuniões de articulação, era prática das equipas de supervisão prestar informação sobre os conteúdos a lecionar aos técnicos das AEC.

Realização das avaliações dos alunos - cumprimento dos prazos estabelecidos

No 1.º período as avaliações dos alunos decorreram de forma satisfatória. Foram realizadas em impresso próprio³ e da exclusiva responsabilidade dos técnicos.

No 2.º período adotaram-se novas diretrizes no que concerne aos registos de avaliação. Estes passaram a ser incluídos no registo de avaliação trimestral, feito no programa de alunos (Ministério da Educação), pelos docentes titulares de turma. Esta alteração implicou necessariamente um acréscimo de trabalho para os PTT/coordenadores de escola, exigindo uma maior coordenação relativamente às questões de comunicação e respetivos prazos de entrega dos documentos, bem como a perda de qualidade da informação prestada aos EE, por não abranger os parâmetros específicos constantes no registo anterior. Apesar da natureza das AEC ser essencialmente lúdica, é indispensável dar *feedback* aos EE do desempenho dos alunos em cada uma das atividades, quer no domínio dos conhecimentos, quer no domínio das atitudes. Por esse motivo, é essencial a entrega de um registo de avaliação periódico que resuma a prestação de cada um dos alunos nas AEC, devendo este ser apresentado em documento próprio, valorizando-se, desta forma, o próprio programa de implementação das AEC.

³ Criado pelo agrupamento.

Esta alteração residiu no facto de a entidade promotora das AEC não assumir suportar os custos referentes às fotocópias/impressão dos documentos de avaliação o que dificultou, quer o trabalho dos PTT e equipas de supervisão, quer o trabalho dos técnicos das AEC.

No 3.º período, houve alguma dificuldade no cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega das avaliações, por parte de alguns técnicos.

Articulação entre docentes da mesma atividade

No contexto geral, não se verificou articulação entre os técnicos das mesmas atividades, pois não existiu um momento em que pudessem criar essa adequação de estratégias e planificações, em comum, por atividade, proporcionado pela entidade promotora.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se pertinente efetuar uma breve reflexão, consubstanciada em alguns aspetos que norteiam a implementação e a gestão do programa das AEC, no agrupamento de escolas.

Neste contexto e considerando, em primeiro lugar, a forma de gestão da organização e logística por parte da entidade promotora, considera-se que se verificaram constrangimentos inerentes à **contratação dos técnicos**, uma vez que os contratos inicialmente realizados não foram suficientes para preencher os horários, necessários à implementação efetiva do programa em todas as escolas do agrupamento. É de salientar o esforço da autarquia neste processo, que teve que recorrer a outros meios de recrutamento de recursos humanos,⁴ por forma a dar resposta à situação. Devido às contingências associadas a estes procedimentos, o início destas atividades foi largamente distante do início do ano letivo⁵. Por outro lado, foi notória a **inadequada formação/competência de alguns técnicos** face às atividades que se encontravam a dinamizar. Apesar do Despacho n.º 9265-B/2013 flexibilizar a formação dos técnicos dinamizadores das AEC, foram definidos pelo agrupamento, antes da fase de contratação, **os perfis adequados à prática do Ensino do Inglês e da Atividade Física e Desportiva**. Estes perfis não foram tidos em conta na fase de contratação, já que não existiam recursos humanos suficientes. No entanto, o agrupamento desconheceu a efetiva formação desses técnicos até ao final do ano letivo, facto que pode ser indicador da **falta de articulação** que existiu entre os parceiros - autarquia e agrupamento de escolas. Efetivamente, este é um aspeto bastante relevante a salientar, uma vez que a **unidade educativa não protagonizou uma efetiva parceria** quando se viu pressionada a prestar contas, quase que diariamente, no âmbito da sua gestão pedagógica, competência essa do agrupamento de escolas, prevista na legislação em vigor e protocolada em documento respetivo. Como parceiro da entidade promotora, o agrupamento de escolas desenvolveu todos os esforços de cooperação, nomeadamente convidando o(s) representante (s) da

⁴ Prestação de serviços.

⁵ 5 de Novembro. O agrupamento não concordou começar o programa numas escolas enquanto que outras não tinham técnicos suficientes para começar as referidas atividades.

autarquia a estarem presentes nos momentos da realização da avaliação das AEC, efetuada trimestralmente entre os coordenadores de estabelecimento e a coordenadora dessas atividades do agrupamento de escolas.

Decorrente destes constrangimentos identificados, sublinha-se a **débil qualidade pedagógica** destas atividades. Além do não cumprimento dos perfis definidos para os técnicos dinamizadores, considera-se que a falta de articulação entre os mesmos, por áreas, empobreceu a partilha de estratégias e supostos materiais. Não foi possível definir momentos de articulação entre os técnicos do Ensino do Inglês e os da Atividade Física e Desportiva, apenas foram realizadas reuniões entre os docentes das equipas de supervisão e os técnicos das AEC, por escolas. A falta de materiais também potenciou o *deficit* na qualidade pedagógica das AEC, uma vez que apenas no 3.º período foram adquiridos, pela entidade promotora, alguns dos materiais que haviam sido requisitados no início da implementação das atividades. Por outro lado, alguns dos materiais requisitados não foram considerados elegíveis pela autarquia, pois não foram considerados material de desgaste⁶. A logística acordada com os técnicos para a requisição de material também se revelou inadequada, uma vez que os mesmos argumentaram que teriam que se deslocar à autarquia constantemente.

Outro fator de avaliação, considerado pertinente pelo agrupamento, foi a estabilidade das AEC. De facto, e ainda que aleatório às capacidades da entidade promotora, as cessações de contratos ocorridas e as faltas de alguns técnicos provocaram graves constrangimentos em alguns estabelecimentos de ensino, que afetaram não só a estabilidade das atividades, como também contribuíram para fragilizar a qualidade pedagógica das mesmas e ainda influenciaram negativamente a dinâmica da vida das famílias. Quando o período da falta do técnico se prolongava por mais do que uma semana e, não sendo possível a distribuição dos alunos por outros grupos, ou a substituição do referido técnico em falta, esses grupos de alunos saíam mais cedo, para que não fossem prejudicados outros grupos cujo horário se encontrava assegurada. Este foi o procedimento adotado pelo agrupamento, uma vez que os técnicos não conseguiam dinamizar atividades com qualidade, trabalhando com dois grupos de alunos em simultâneo. Esta situação verificou-se na maioria das escolas,

⁶ Canetas de feltro, por exemplo.

com maior incidência nas EB1/JI do Alto Estanqueiro e na EB1/JI do Bairro do Areias, durante todo o terceiro período letivo. Na EB1/JI do Alto Estanqueiro coexistiram seis técnicos de Inglês em simultâneo, para dois grupos, com algumas ausências e faltas sem substituição. Na EB1/JI do Bairro do Areias, os grupos A e C registaram as ausências dos técnicos de Inglês durante o 3.º período letivo. Nestas escolas a desmotivação dos alunos, face a esta atividade, foi bastante notória.

Considera-se, ainda, que os horários praticados não respondem às necessidades dos técnicos/docentes que dinamizam as AEC, uma vez que apenas conseguem desenvolver horários bastante reduzidos. Desta forma, é compreensível a cessação dos contratos quando conseguem desenvolver uma atividade com uma maior carga horária e conseqüentemente melhor remunerada.

Todas as situações referidas contribuíram para uma descredibilização do programa, decorrente de um desajustado tipo de implementação do mesmo.

Resultante da análise de todas as situações identificadas, é intenção do agrupamento optar por um diferente tipo de implementação do programa das AEC, para o próximo ano letivo, de forma a ultrapassar os constrangimentos identificados. Neste contexto, com base na legislação em vigor⁷, o agrupamento de escolas propôs-se como entidade promotora, desenvolvendo as contratações dos docentes com o perfil adequado à dinamização das atividades planificadas para o próximo ano letivo e adequando os horários dos docentes das AEC, de forma a rentabilizar os recursos humanos. Assim, foi proposta a aprovação em CP (Conselho Pedagógico) da realização de horários flexíveis⁸ no 1.º CEB, de forma a garantir uma implementação do programa com a qualidade pedagógica e estabilidade desejada, atendendo à especificidade de cada estabelecimento de ensino integrante do agrupamento.

Montijo, 4 de Novembro de 2015

A Diretora

Maria Helena Lourenço

⁷ Contactada a DGEstE, recebemos informação que estará por sair nova regulamentação do programa das AEC.

⁸ Previstos no documento de planificação das AEC para o próximo ano letivo.